



160

Ballet

garden

sof

sof

sof

no momento da dança e de exercícios, eu me sentia muito parecida com os desenhos acima

quanto ao tempo...

quanto ao tempo...

Santo André - 1992

RELATÓRIO DO CURSO RELAÇÕES DE GÊNERO E METODOLOGIA DE TRABALHO COM MULHERES





RELATÓRIO DO CURSO RELAÇÕES DE GÊNERO E  
METODOLOGIA DE TRABALHO COM MULHERES



SEMPRE VIVA  
ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

O SOF é uma organização não governamental que possui programas de assessoria, formação e sistematização. Neste ano de 1992, uma das atividades de formação que encaminhamos foi o curso de relações de gênero e metodologia de trabalho com mulheres, realizado em Santo André, a convite da Assessoria dos Direitos da Mulher. Foram responsáveis pela execução dessa atividade Sônia Maria Coelho e Matilde Ribeiro.

Este relatório, mais do registro da atividade, visa compartilhar com as pessoas, que direta ou indiretamente se envolveram, os passos percorridos para sua realização.

Com o objetivo de contribuir para a multiplicação da experiência optamos por reproduzir a proposta do curso apresentando os objetivos e um relato dos conteúdos desenvolvidos.

Assim sendo, para cada dia da atividade faremos relato da dinâmica utilizada, os conteúdos



abordados e o resultado da discussão. Esperamos  
que ela possa auxiliar as mulheres que  
participaram na multiplicação da  
experiência com outros grupos.



SEMPRE VIVA  
ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO



# ÍNDICE

O grupo.....	p. 04
Os objetivos do curso.....	p. 05
Estrutura e conteúdo do curso.....	p. 06
I Módulo.....	p. 12
II Módulo.....	p. 41
III Módulo.....	p. 54
Avaliação.....	p. 68
Conclusão.....	p. 72



## OS DO O GRUPO

As mulheres que participaram do grupo têm em comum o fato de serem lideranças nas regiões do ABC. No mais, idade, cor, área de atuação, há proximidades e diferenças. Participaram do curso lideranças dos movimentos populares, ecológico, de mulheres, da igreja e sindical. O tempo e a experiência enquanto ativistas e o grau de envolvimento com a militância eram muito variados. Talvez esse trilhar caminhos tão diversos, mas dirigidos para um objetivo comum, tenha contribuído para que o resultado fosse tão rico.

Compartilharam essa experiência. Alaíde, Aldeci, Aparecida Groppo, Cleide, Dirce, Edna, Eudes, Eunice, Iraci, Ivone, Luzia Arlete, Maria Aparecida Araújo, Maria Aparecida Campos, Maria Aparecida Soliani, Maria Mendes, Maria José, Marli, Nivalda, Rosângela, Raimunda, Raquel, Selma, Sônia Maria, Vera, Wanda, Zilda e Lígia.



## OS OBJETIVOS DO CURSO

Ao desenvolver o curso sobre relações de gênero e metodologia de trabalho com mulheres tivemos os seguintes objetivos:

1. possibilitar a formação de lideranças da comunidade a respeito da situação e papel das mulheres na sociedade
2. capacitar lideranças da comunidade, para que possam ser agentes multiplicadores nos bairros.





# ESTRUTURA E CONTEÚDO DO CURSO

Para atingir as metas propostas elaboramos uma estrutura de curso que foi desenvolvida em três módulos. Os dois primeiros tiveram quatro sessões cada um, num total de oito encontros, cada um com três horas de duração, às sextas-feiras a tarde. O terceiro módulo foi realizado durante um final de semana foi realizada, também, uma reunião para avaliação geral e planejamento de ações futuras.

No curso foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

## I Módulo

### 1. Construção social de gênero

- . a socialização e construção de identidade diferenciada entre mulheres e homens, sustentada numa rígida divisão sexual do trabalho, a partir de papéis sociais que se espera dos homens e mulheres, vistos a partir de uma divisão entre público e privado: mulher - domínio privado - a

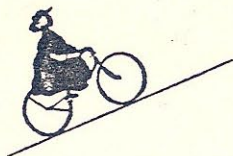


maternidade/homem - domínio público - a  
produção

- . mulheres no mundo público extensão do  
privado: desvalorização do trabalho feminino,  
construção de identidade de dominada nas  
mulheres e de dominador nos homens
- . hierarquia entre homens e mulheres, sendo o  
homem considerado superior

2. A situação específica das mulheres na produção  
e reprodução

- . o papel da divisão sexual do trabalho -  
trabalho masculino e trabalho feminino, e  
suas características
- . o papel do trabalho doméstico na produção  
social
- . relação da divisão sexual do trabalho e a  
divisão social do trabalho: um mecanismo de  
exploração diferenciada para homens e





mulheres

3. O papel da família

- . a modificação do papel da família enquanto unidade de produção fora da unidade de consumo
- . função econômica, social e política
- . lugar privilegiado da divisão sexual do trabalho e do desenvolvimento dos papéis sexuais
- . construção da subjetividade: identidade/gênero
- . espaço de afetividade do privado

4. A violência sexista

- . definição de violência sexista
- . mecanismos que mantêm e legitimam as formas de violência
- . como enfrentar e superar a violência





## II Módulo

### 5. a 8. Corpo e sexualidade

- . percepção corporal
- . tabus e preconceitos
- . noções de anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino
- . construção social da sexualidade feminina
- . como é a violência
- . construção das várias fases da vida
- . relação com o papel social da mulher
- . modelo sexual dominante: heterossexualidade, restrição ao casamento monogâmico, vinculação com a reprodução, coito vaginal, dupla moral - diferenças entre mulheres putas e puras
- . questionamento do modelo: orgasmo vaginal, heterossexualidade, natureza sexual,



privacidade, compreensão da construção social



- . direito ao controle do corpo
- . contestação ao modelo: reivindicação ao prazer das mulheres, reconhecimento do clitóris como órgão sexual, questionamento da heterossexualidade obrigatória, diversidade na experiência da sexualidade feminina
- . problematização geral da situação da saúde da mulher
- . como é tratada a saúde da mulher: situação da saúde no Brasil

### III Módulo

#### Metodologia de trabalho com mulheres

- . histórico das lutas e conquistas das mulheres, desde 1930
- . processo de participação das mulheres, a



partir da industrialização

- . a participação das mulheres em greves, sindicatos e partidos
- . as principais conquistas
- . a atual situação do movimento de mulheres
- . as práticas e os desafios no trabalho com mulheres





## I MÓDULO

Trabalho

Violência

Família

Gênero

### Apresentação

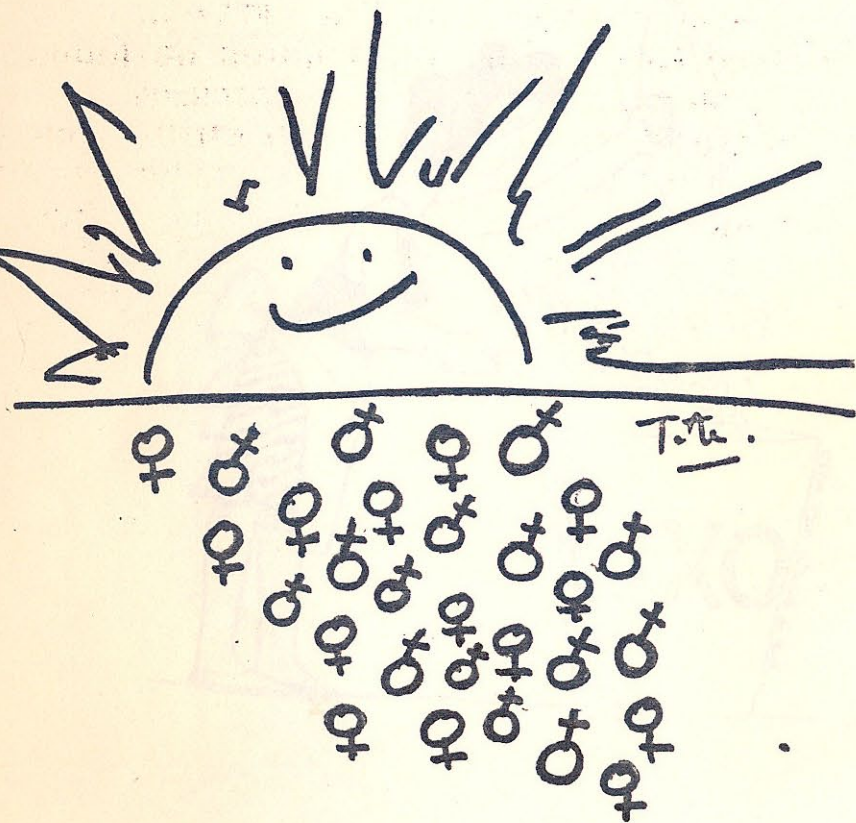
Para as mulheres presentes ao encontro se apresentarem umas às outras foram distribuídas revistas. As participantes deveriam selecionar pessoas ou coisas com as quais se identificavam. Se apresentaram umas às outras, a partir da figura escolhida.

Em seguida a apresentação foi feito um levantamento de expectativas, quando cada uma falou o que esperava do curso, sendo estas:

- . ampliação de conhecimento
- . conhecer a história de luta das mulheres
- . instrumentalizar-se enquanto liderança
- . compreender o que as mulheres pensam
- . trocar experiências
- . buscar articulação entre os grupos
- . aprender com outras mulheres
- . criar rede de informações
- . partir para a luta de forma mais coletiva

Tema: Construção social de gênero

Dinâmicas utilizadas: relaxamento/linha da vida  
mini-grupos



Como parte da construção da linha da vida foi realizado um relaxamento com a proposta de uma "viagem de balão" que propicia às participantes retroceder no tempo, resgatando vários aspectos da vida da mulher, desde a infância até os dias de hoje. Depois da viagem individual grupos foram formados para, coletivamente, construir a linha da vida das mulheres e dos homens, considerando no desenvolvimento de cada um (homens e mulheres), o que é permitido e proibido, processo de educação, relação com o corpo e sexualidade, definição de papéis sociais, assimiliação de características, etc.

Ao discutir a linha da vida das mulheres e dos homens tivemos de demonstrar como são construídos





os papéis de homens e mulheres nas diferentes fases da vida, como são tratadas.

As descobertas foram tantas que nesse dia três horas foi pouco tempo. Não foi possível falar sobre o que cada grupo havia feito.

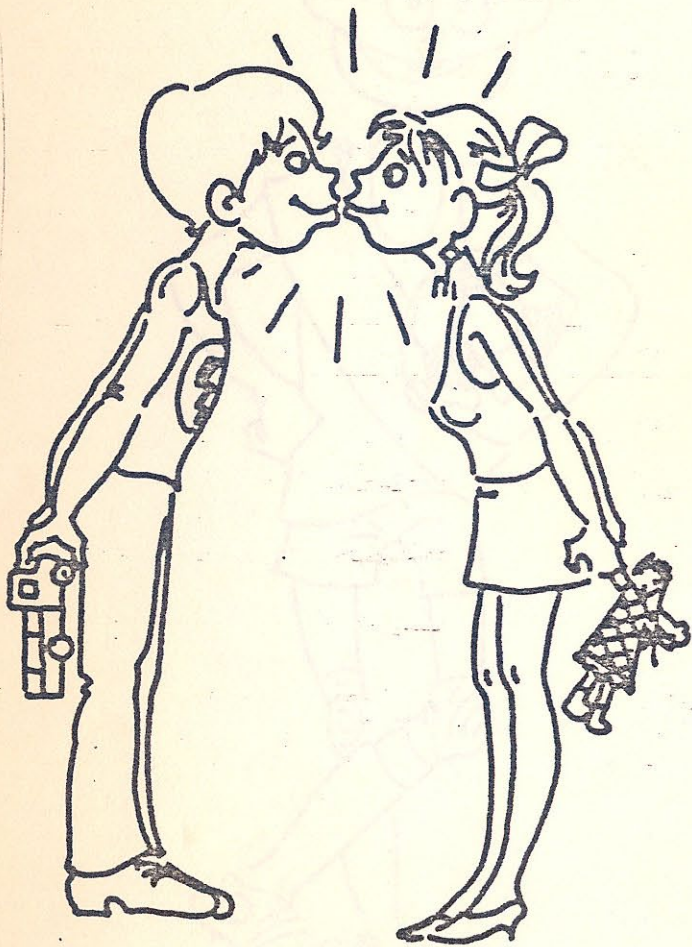
Tema: Continuação da discussão sobre a construção social de gênero e trabalho doméstico

Dinâmicas utilizadas: exercícios de fixação de nomes, conhecimento entre as participantes

Houve uma retomada dos grupos com a apresentação dos conteúdos levantados pelos mesmos.

Nesse dia iniciamos o trabalho com um exercício de fixação de nomes. Cada uma deveria procurar sentar próximo da pessoa que menos conhecia, para tentar conversar um pouco, uma falar da outra.





Antes de fazer um levantamento nos grupos de como encontraram os homens e as mulheres na linha da vida perguntamos se alguém tinha pensado nas questões que havíamos discutido no encontro anterior. Entre as inúmeras respostas, assinalamos duas:

"Nunca tinha pensado nessa questão de ser homem e ser mulher".

"Eu pensei uma coisa que me marcou bastante. Quando eu era criança os meninos tinham que lavar os pés primeiro e as meninas depois. Falavam que se elas lavassem antes os meninos ficariam medrosos. Quando elas lavavam primeiro, a mãe jogava a água fora e colocava outra".

Depois dessa retomada passou-se a relatar o que cada grupo havia descoberto em relação a linha da vida dos homens e das mulheres. Em síntese ficou assim:





## Mulher

- . discriminada ao nascer
- . vem ao mundo para sofrer
- . não pode brincar com brinquedos de meninos
- . assume os serviços de casa
- . mulher tem lugar diferente
- . começa a ser educada para o lar
- . tem que ser virgem
- . é cobrada e reprimida sobre a sexualidade
- . é passiva
- . não vê solução fora do casamento
- . é vítima do machismo
- . deixa de ser propriedade do pai e passa a ser do marido
- . prisioneira da casa
- . não tem férias
- . é educada para ser mãe
- . trabalhar como enfermeira, embaladora, assistente social, trabalhos domésticos, só pode ser mulher



- . na velhice cria os netos
- . cai na realidade

#### Homem

- . pode tudo
- . é considerado ser pensante
- . sexualidade incentivada, não tem limites
- . liberdade para escolher brincadeiras
- . pode tocar o corpo e os órgãos genitais
- . é educado para ser chefe de família
- . maior liberdade de idéias
- . não aceita a libertação das mulheres
- . é privilegiado
- . pode ter várias mulheres
- . tem que mostrar masculinidade desde a infância
- . tem liberdade para fazer tudo o que quiser
- . tem apenas uma jornada de trabalho
- . tem férias
- . não consegue viver sozinho



Após esse levantamento perguntou-se: Por que a situação é assim? Por que dizem que as mulheres são culpadas? Aí arriscaram:

"a sociedade"

"é a forma de criação"

"as mulheres não têm poder"

"o machismo das mulheres"

"a mulher não é culpada"

A partir das questões apresentadas retomou-se o tema da discussão: construção de gênero.

"A construção do ser mulher e ser homem se dá de maneira diferenciada, e tendo como central a rígida e desigual divisão sexual do trabalho - gênero masculino e feminino, para se moldar a papéis determinados:

Mulher - maternidade, trabalho doméstico, fragilidade, afetividade, submissão, dependência, mais emotividade e menos racionalidade.

Homens - fortes, agressivos, pronto para o espaço público, poder de mando, ágeis.

Para a construção dessa identidade de gênero a todo instante são reforçadas as características opostas entre os sexos. Em relação as mulheres há uma exaltação do papel de mãe, um confinamento ao espaço privado, não há separação da reprodução e produção.

As diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres são utilizadas como desigualdades, há uma inferiorização do que é específico da mulher (menstruação, gravidez, amamentação).

Com isso, busca-se naturalizar as diferenças que ocorrem no processo de socialização do indivíduo. Os valores transmitidos são aqueles referentes a sociedade cristã patriarcal. O primeiro espaço de reforço é a família, mas há outros: a igreja, a escola, os meios de comunicação.

Os referenciais na nossa sociedade estão





**MULHER,  
TRABALHADORA  
E DONA  
DO SEU CORPO**

construídos tendo como pressuposto o fato de serem os homens que comandam as ações no mundo, através de sua força, coragem e astúcia. As mulheres são consideradas como parte complementar, é dependente do homem, frágil, maternal e afetiva. Ser mulher é considerado uma coisa negativa.

Desta forma, a construção do gênero masculino e feminino, colocados como desiguais e opostos, se dá na esfera do social, manifestando-se a partir das idéias e ações. Representando para as mulheres uma opressão específica, que serve ao reforço da exploração do capital.

As mudanças em relação a essas questões somente serão possíveis na medida em que as mulheres se construam enquanto sujeitos, eliminando as culpas, conquistarem seus direitos de cidadãs."

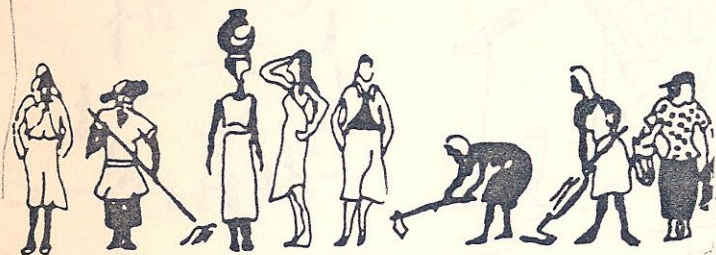
Na outra parte do encontro buscamos discutir o tema trabalho doméstico. Para isso propusemos que, coletivamente, o grupo construísse três



situações:

- 1ª. uma casa onde a mulher faz tudo e não trabalha fora
- 2ª. uma casa onde a mulher trabalha fora e precisou se ausentar por uns dias
- 3ª. uma casa onde vivem somente homens

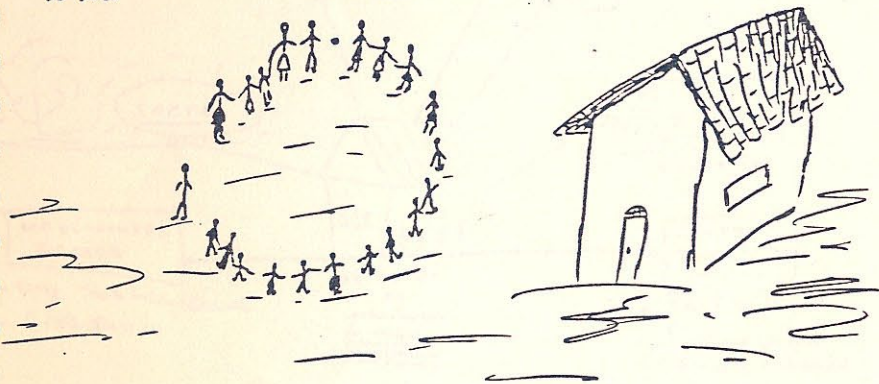
A partir dessas construções foram abordados os seguintes pontos em relação ao trabalho doméstico:



- . o trabalho doméstico é fundamental na estruturação da família
- . é importante para manutenção e reprodução da força de trabalho e reprodução biológica
- . contribui para aumentar o lucro do capital, não inclui no salário
- . é trabalho não pago, não valorizado
- . é trabalho invisível, cansativo e sem fim
- . constitui para as mulheres que trabalham fora



Todos SOMOS iguais e  
DEVERÍAMOS TER OS MESMOS  
DIREITOS. AO SOL, À LUZ, À  
MORADIA...  
A FAMÍLIA É CONFLITANTE E AO  
MESMO TEMPO É HARMONIOSA E FONTE  
DE LUZ.



Dúzia Quente  
14-07-92

a dupla jornada

- . é fundamental a socialização do trabalho doméstico
- . é papel do estado ter políticas em relação ao trabalho doméstico

Tema: O papel da família como mecanismo de opressão das mulheres e trabalho feminino

Dinâmicas utilizadas: Desenho, cochicho e batata quente

Antes de iniciar a discussão sobre família foi realizado um exercício de trabalho corporal onde cada uma devia tocar seu próprio corpo, olhar para ele e ir se descobrindo enquanto mulher. Fazer massagem nas juntas como se estivessem passando óleo. Apertar algumas partes do corpo e sentir se doiam. Falar sobre estas dores, pensar

sobre elas e porque a dor. Depois, fazer alguns exercícios para cabeça, pescoço, cintura, quadris e articulações.

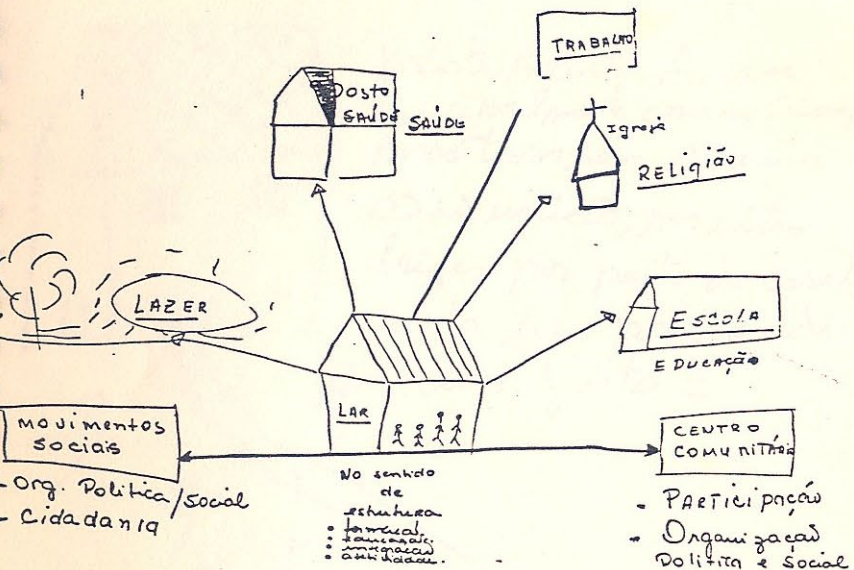
Para encerrar num clima de descontração pedir para imaginarem que caiu sobre seus corpos um saco de farinha, bater as pontas dos dedos na cabeça, com as palmas das mãos no corpo todo, a partir do ombro, saltitando, respirando, descontraíndo, rindo...

Feito isso partiu-se para retomar o que havia ficado do encontro anterior. Duas questões:

- Por que a mulher é protegida dentro de casa (família)?
- Por que muitas vezes nós, mulheres, nos responsabilizamos pela educação machista dos filhos?

Algumas manifestaram suas opiniões:

"Não acredito que as mulheres sejam culpadas





pelo machismo dos homens."

"A mulher não é protegida. É controlada, fiscalizada."

"A mulher não é protegida, é escravizada. A gente pensa que não está participando de nada."

"A gente pensa que ele é muito bom, dá dinheiro para pagar conta, compra carro."

"Ele disse que sou empregada doméstica. Tem três filhos e não consegue comprar o que os filhos querem."

Retomou-se a discussão do tema construção social de gênero. Com essas opiniões, sentimentos e constatações aproveitou-se para dizer que essas situações e sua relação com os mecanismos de opressão das mulheres seriam analisadas ao longo de todo o curso.

O passo seguinte foi desenvolver a dinâmica da batata quente, que tem o objetivo de verificar qual

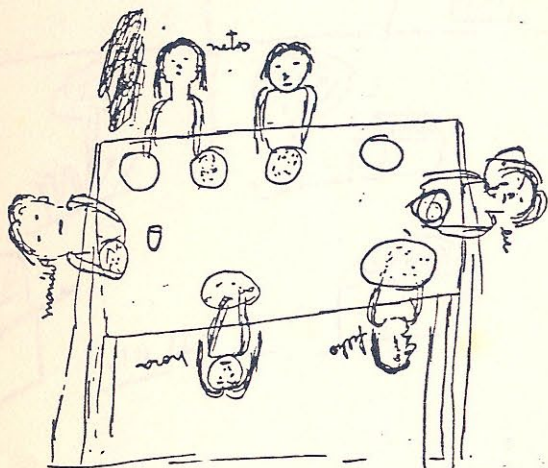
Existe muito Amor  
Principalmente com as Crianças  
Mas também muita  
Desunião, muitas  
brigas por parte do casal  
cada um pensa de  
um jeito =





Wanda

durante as refeições



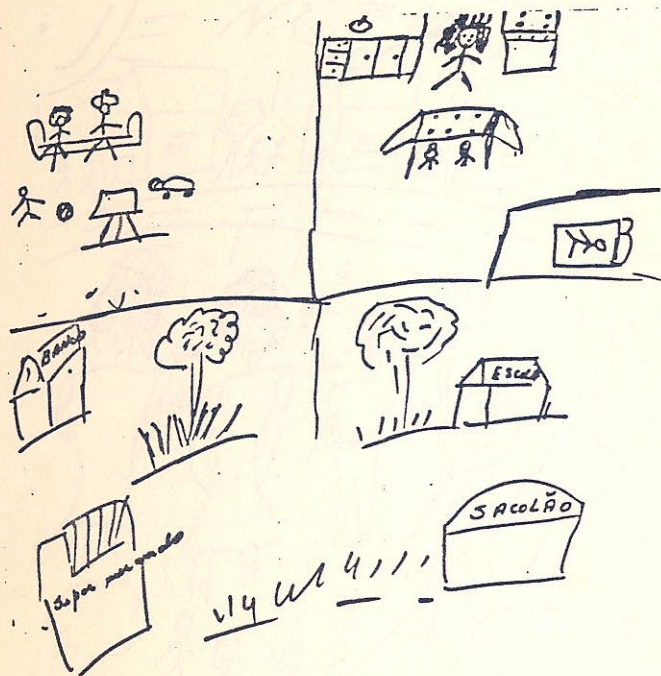
a primeira fala sobre um determinado tema.

O grupo se junta a alguém está com uma batata quente na mão. Rapidamente irá se desvencilhar dela passando para outra. Na hora em que a pessoa pega a batata tem que falar o que vem à cabeça, o que lhe ocorre. Na proposta que apresentamos, a mulher teria que falar o que vinha à mente quando falamos a palavra família.

Pelas palavras pronunciadas dá para perceber que há multiplas percepções de família: Boa, ruim, liberdade, filho, chato, lugar que começa a formação, cansativa, preocupante, alvoroçada, afetividade, desgastante, lugar de formação, paz, tédio, conflito, responsabilidade, complicada, felicidade, desajuste, carinho, afeto, falsidade, alegria, desvalorização.

Nessa altura as pessoas já estavam inteiradas, pensando em suas respectivas famílias. Então, foi proposto que as mulheres fizessem um desenho que





expressasse o que é família, como ela é e o papel que desempenha. Como vêm e como deveria ser.

Após cada uma mostrar e descrever seu desenho foi possível perceber que, em geral, as mulheres apresentam a família como núcleo central, natural da condição humana, o espaço da relação de amor, união e compreensão. A partir do desenho começamos questionar se de fato a família é produto da natureza e quais os conflitos vividos na família. Isto gerou bastante discussão entre elas, trazendo contradições entre o que elas falavam e o que desenharam.

A partir das questões feitas no debate e nos desenhos foram feitas algumas observações.

"Se voltarmos no tempo iremos verificar que a família, como é conhecida nos dias atuais, não é um produto da natureza. É fruto de um processo histórico. As famílias nem sempre foram organizadas da forma como a conhecemos hoje.





A maneira como as sociedades e as famílias se organizam difere muito, tanto no tempo como no espaço. Varia de acordo com as estruturas mais gerais da sociedade. Na atualidade, convivem diferentes modelos de família. Papéis que em determinados lugares ou determinado tempo foram tradicionalmente atribuídos às mulheres na família, em outras épocas foram atribuídos aos homens.

A idéia de família composta geralmente por pai/mãe/e dois filhos, como vemos nas fotos familiares, são típicas da nossa época, e de um segmento de classe muito específico. No entanto, se pensarmos que mais de 20% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, podemos constatar que esse modelo não se aplica a todas as situações.

Em relação aos papéis desempenhados por homens e mulheres uma comparação entre as situações por nós conhecidas pode exemplificar bem essas diferenças. As mulheres são discriminadas pelo simples fato de



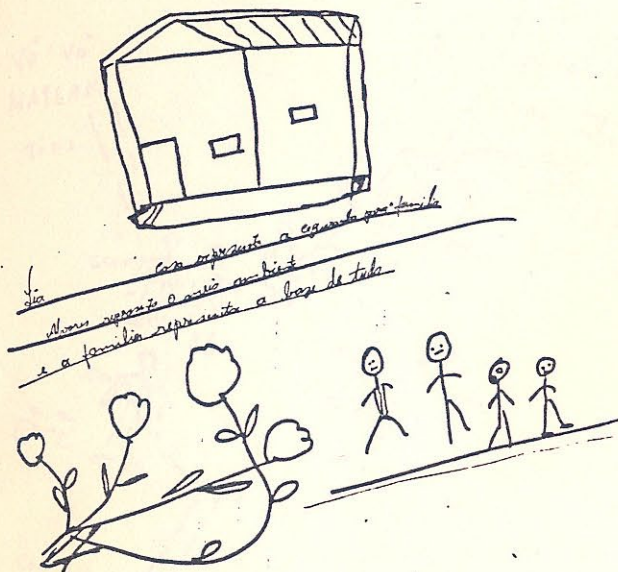
pertencerem ao sexo feminino. No entanto, essas manifestações são diferenciadas dependendo da posição social que ocupa.

Antes da industrialização, nos países da Europa, era comum a casa ser, simultaneamente, espaço de reprodução biológica da vida e da produção material. A vida de homens e mulheres acontecia nesse espaço. O trabalho doméstico tal qual conhecemos hoje não existia. Ele era mesclado com outras atividades e não trazia consigo a principal característica de nossos dias; o isolamento.

Com o processo de industrialização a produção de mercadorias passou a ser realizado fora de casa (nas fábricas). A casa, progressivamente, passou a ser o espaço privilegiado de mulheres, crianças e velhos. Coincidentemente, os mais enfraquecidos na hierarquia social.

Na medida em que o capitalismo vai se expandindo e fortalecendo, aumenta a produção de mercadorias,





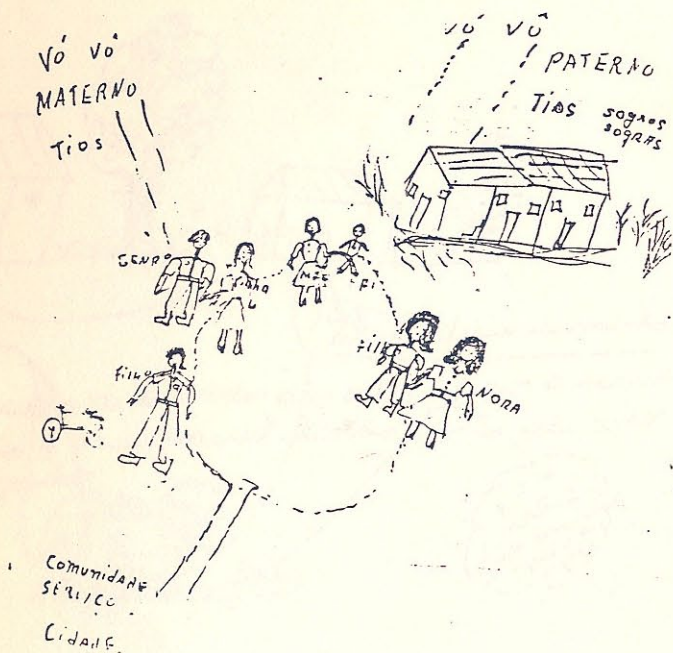
Flávio José da Silva

que passam a ser consumidas em alta escala. A imagem e os papéis atribuídos às mulheres também vão se alterando. São reforçados os papéis de mãe e esposa, e atribuídos as características de meigas, frágeis e compreensivas, entre outras. Para difundir e reforçar esse modelo foi grande a colaboração da Igreja Católica.

Diante dessas considerações, e do que foi anteriormente apontado nos grupos, cabe uma questão: Será que a família é um doce lar feliz? A família pode ser um espaço de proteção e afeto mas é, também, o local onde são gerados os conflitos e disputas primárias.

Para promover alterações na forma como estão estruturadas as famílias atualmente, que implica na dominação e opressão das mulheres, é necessário romper com o isolamento doméstico, ter independência financeira, ter controle sobre o corpo e a sexualidade e combater a violência





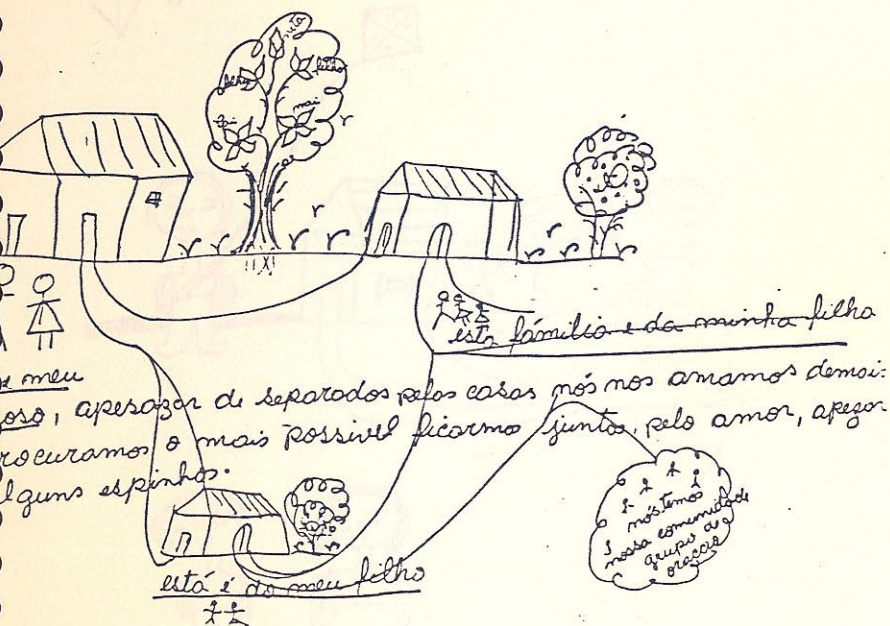
doméstica e sexista.

Para isso é fundamental romper com uma educação que reforça a divisão social e papéis. Ela é disciplinadora e castradora."

Em síntese: foram esses os pontos abordados:

- . desmistificação da família como algo inerente a natureza humana
- . processo histórico, a família como unidade de produção e de consumo
- . modificação histórica do papel da família
- . construção da subjetividade/construção da identidade de gênero
- . aparecimento do trabalho doméstico
- . lugar privilegiado da divisão sexual do trabalho
- . desenvolvimento dos papéis sexuais
- . construção de gênero:
  - isolamento da mulher
  - dependência econômica
  - papel da mulher fundamental na família
- . divisão do público e privado





Para iniciar a discussão referente a trabalho, duas perguntas a serem respondidas através de uma conversa rápida em duplas ou trios (cochicho)

- . Quais são as discriminações que as mulheres sofrem fora de casa e no trabalho?
- . Quais são os trabalhos de mulher - que atividades executam as mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho?

Pontos abordados através do cochicho:

- . trabalho fora, complementação do salário do homem
- . extensão do trabalho doméstico
- . setores que concentram mulheres
- . profissões femininas
- . exigência de habilidades manuais, paciência, disciplina e delicadeza
- . desqualificação do trabalho das mulheres
- . dificuldade de acesso a promoção e cargos de chefia
- . trabalho das mulheres - interesse do capital,





inserção e exclusão

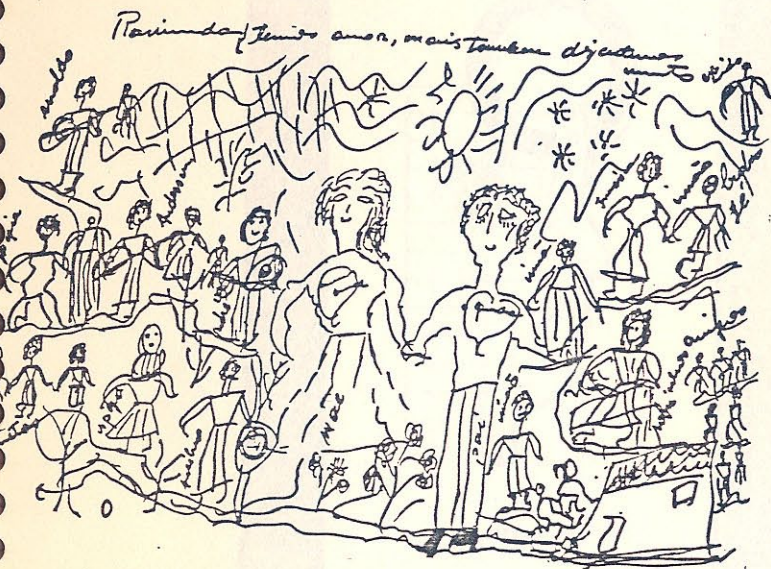
- . as discriminações sofridas no trabalho
- . dados em relação ao mercado de trabalho

Após essas questões uma fala objetivando apontar aspectos históricos que contribuíram para que a situação das mulheres chagasse, ao que o grupo concluiu.

"Desde o início da industrialização as mulheres estão no mercado de trabalho. As mulheres sempre trabalharam. No Brasil as mulheres estiveram e estão presentes na agricultura. Com a industrialização mulheres que trabalhavam na área agrícola passaram a atuar na indústria. Porém, a partir da década de 30, com a instalação de grandes indústrias, temos a gradativa saída das mulheres da indústria e a ocupação do espaço pelos homens.

O trabalho das mulheres no mercado de trabalho é uma extensão do trabalho doméstico. Há situações em que a mão-de-obra feminina é utilizada para





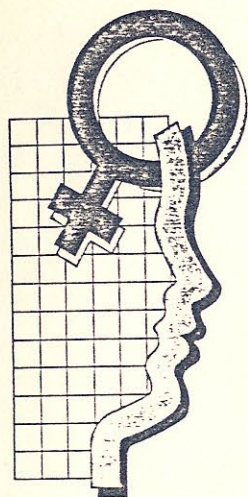
baixar os salários. Um exemplo foi a atitude do Banco Real que, recentemente, mandou vários empregados homens embora e contratou em seu lugar mulheres casadas pela metade do salário recebido pelos homens. Há uma cultura que difunde a idéia de que a mulher é inferior. As que possuem 3º grau estão majoritariamente nas profissões femininas. Estabelece-se para mulheres critérios que em geral não são estabelecidos para os homens: aparência, estado civil, ter ou não filhos.

Os dados apontam que 37% das mulheres estão no mercado de trabalho. Ainda assim enfrentam discriminações, violências sexistas, especialmente assédio, e tem dificuldades de acesso a cargos de chefia."

Tema: Violência contra a mulher

Dinâmicas utilizadas: Trabalho corporal, reportagem, exercício de afirmação e solidariedade entre o





**CADERNO II**

**NÓS E A VIOLÊNCIA**

Assessoria dos Direitos da Mulher

grupo

Inicialmente foi apresentada a proposta de um aquecimento para que as participantes mexessem um pouco com o corpo. Em sequência foi proposto que trabalhassem diferentes emoções (tristeza, alegria, serenidade, raiva, etc) através do olhar. Depois de manifestarem diversos sentimentos foi solicitado que buscassem umas as outras, se abraçassem, se tocassem e compartilhassem o momento.

Em seguida pedimos que formassem quatro grupos. Cada um deveria elaborar uma reportagem (de rádio, TV, jornal, revista, a critério do grupo) em que fosse enfocada a violência contra as mulheres na sociedade. Tivemos como resultado dos grupos:

Situação I

"Mulheres são violentadas por todos os homens da casa. A violência doméstica existe de várias

formas: dentro de casa por assumir o trabalho doméstico são responsáveis por tudo de errado que acontece na casa, como por exemplo queimar a comida, manchar ou queimar a roupa, em certos casos são obrigadas a servir maridos e filhos com café, comida, roupa, etc.

Mais tarde na cama ela é violentada sexualmente, quando muitas vezes tem que manter relações sem vontade, doente, ou mesmo cansada pelo excessivo trabalho doméstico.

Enfim as mulheres são violentadas desde a hora que acordam até a hora em que deveriam estar dormindo."

#### Situação II

"Nós, mulheres do Movimento pela Cidadania da Mulher, queremos denunciar toda violência que as mulheres sofrem no dia a dia, silenciosamente, sem ter como e com quem dividir.

A começar pelo levantar de manhã, fazer almoço





Cahiers Feministas. France.

e jantar para os filhos, antes mesmo de ter tomado café. Depois aquela discriminação sofrida dentro dos meios de transporte, até chegar no trabalho.

A noite quando chega é obrigada a dar conta de todo serviço de casa, como lavar, passar roupa, limpar casa, etc. Quando vai dormir está completamente estafada, e sem nenhuma carícia, sem nenhuma preparação é estuprada pelo companheiro, pois este não se preocupa em saber se ela está afim e esta, sem consciência, acha que está ali para servir o marido. Tudo isso muito silenciosamente num clima de inteira normalidade, como se a mulher fosse criada para se anular e servir aos outros.

Queremos dizer a todas as mulheres que somos cidadãs, e conforme reza nossa Constituição, somos iguais e temos direitos iguais.

Esta violência não aparece nos meios de comunicação de massa, pois este é conivente com toda essa cultura machista que serve o nosso



sistema capitalista."

### Situação III

"Homem e mulher se apaixonam e se casam. A mulher casou grávida de um mês. Na segunda semana do casamento ela começou a perceber/descobrir modificações no comportamento do marido. Ele se mostrou violento. Após o nascimento da criança, começou a violentá-la sexualmente.

O marido chegava em casa alcoolizado, agredia a todos. Na relação sexual ele usava faca, revólver e depois, ao final, jogava água. Outras vezes a mulher era espancada. O marido deu um soco que provocou desmaio e, em seguida, a estuprou e saiu."

Após estes relatos algumas pessoas fizeram comentários que expressavam indignação e até desconhecimento destas questões.

Debatemos com o grupo pontos que consideramos fundamentais para a compreensão do que é violência sexista:





Women's World

- . definição de violência doméstica e sexual
- . por que são as mulheres que sofrem este tipo de violência
- . as consequências geradas pela violência
- . como é justificada a violência na sociedade
- . mecanismos que mantêm e legitimam a violência
- . o que dizem as leis
- . como romper com a violência

Ao final, diante da pergunta: Como romper com a violência? O grupo levantou as seguintes questões:

- . denunciar, ousar, enfrentar, unir-se
- . ter conhecimento e acesso as leis
- . resgatar a auto-estima e a dignidade
- . intervir nos meios de comunicação e educação formal e informal
- . organizar as mulheres para mudanças na sociedade
- . não ter medo ou vergonha de falar
- . ter informação sobre sexo e os seus direitos
- . aprender a dizer não para o que não agrada
- . lutar pela liberdade

- . ter consciência de sua capacidade, se valorizar
- . garantir a escola e a formação profissional
- . ter igualdade de direitos

Entendemos que todas estas questões, que explicitam o que é a violência sexista e as formas de romper com a mesma, são ainda temas muito novos para a maioria das mulheres, pois ainda é considerado como "normal" que as mulheres sejam vítimas destas situações

É muito comum, ao tratar desta temática, aflorar as emoções das participantes. Há sempre nos grupos várias pessoas que já passaram ou estão passando por este tipo de violência.

É importante que a pessoa se sinta a vontade e parta do seu desejo de falar, ou não, da sua vivência. É preciso que se crie um clima de apoio e solidariedade para que as mulheres saiam dali confiante em si e no coletivo, compreendendo a necessidade da denúncia e da ação organizada



diante de manifestações de violência sexista.



Tema: Corpo e aparelho reprodutor

Dinâmicas utilizadas: dança e consciência corporal, desenho do corpo, massa de modelar (orgãos genitais) e material audio-visual

## II MÓDULO

Corpo

Sexualidade

O conhecimento e a apropriação do corpo como parte do desvendamento da opressão é algo que desde o início vem sendo focado, porém, reservamos um momento específico para cada uma compartilhar a percepção que está tendo em relação ao seu corpo, transformando essa experiência numa troca e vivência coletiva, buscando refletir num contexto mais amplo como estas questões são vivenciadas pelas mulheres.

Iniciamos com este aquecimento:

Foi solicitado às integrantes do grupo que ouvissem atentamente a música que iríamos colocar e, com os olhos fechados, sentissem os acordes.



adentrando pelo corpo. Lentamente, ainda de olhos fechados, deveriam fazer movimentos de dança, procurando mexer com o corpo todo. Quem quisesse poderia fazer esses movimentos num mesmo lugar, sem ficar andando pelo recinto.

A seguir foi proposto que buscassem uma pessoa, frente a ela, porém sem tocar, repetisse o movimento feito anteriormente. Esse exercício deveria ser repetido por mais duas vezes com outras parceiras.

Depois foi proposto que, ainda em dupla, ficassem de costas e tentassem dançar, apoiando-se uma nas costas da outra. Repetir a proposta com mais duas pessoas.

Agora, sozinhas deveriam deixar o som entrar no corpo e transformar as sensações em movimentos. Aos poucos ir parando num lugar, fechar os olhos, e começar a tocar o corpo todo, desde o rosto até as partes que nunca tocam. Cruzar os braços e se



quando fecho o olho e danço  
me sinto numa mão nuvem,  
finto no fliz, todo a vez que está muit fliz entro no quente e agrida  
e Deus dançando de olho fechado mesmo sem musica

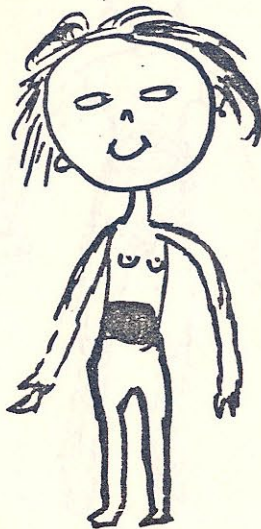
abraçar. Foi perguntado qual é a sensação que te passa? e em seguida sugerido que respirassem profundamente e registrassem o contato que tiveram com o corpo.

Em seguida cada uma fez um desenho tentando expressar as sensações e percepções, e as partes do corpo que gosta e as que não gosta.

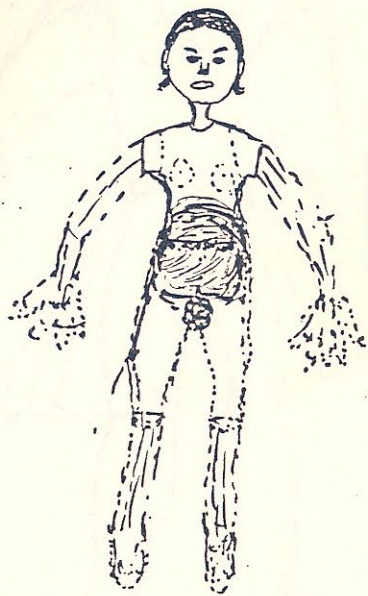
Alguns pontos foram abordados após a apresentação dos desenhos expressando as vivências (facilidade, dificuldade, envolvimento ou não, prazer, incômodo, etc.)

Pontos abordados:

- . não consciência do corpo, como parte da alienação
- . corpo da mulher como instrumento de trabalho e dá prazer para o outro
- . modelo de beleza estabelecido na sociedade
- . corpo para reprodução







Um outro momento de conhecimento do corpo foi centrado no aparelho reprodutor feminino e masculino. Para construí-los utilizamos massa de modelar, para trabalhar anatomia e fisiologia.

Enfocamos as modificações ocorridas no corpo: puberdade, gravidez, menopausa, funcionamento dos hormônios, ciclo menstrual, ejaculação. Foram levantadas uma série de dúvidas e troca de informações em relação ao corpo da mulher e do homem, sendo estas:

- . Quando o corpo começa a funcionar?
- . Existe ejaculação feminina?
- . Como se dá o desenvolvimento da aids?
- . Qual a função do clitóris?
- . Esterilização é método anticoncepcional?
- . Por que o corpo da mulher é tão explorado sexualmente?
- . O que acontece quando a mulher não menstrua mais?



As perguntas foram discutidas a partir dos exemplos trazidos pelas próprias mulheres, e também com o auxílio de cartazes, slides, modelo pélvico, explorando os órgãos genitais internos e externos. Foram consideradas as transformações nas várias fases da vida.

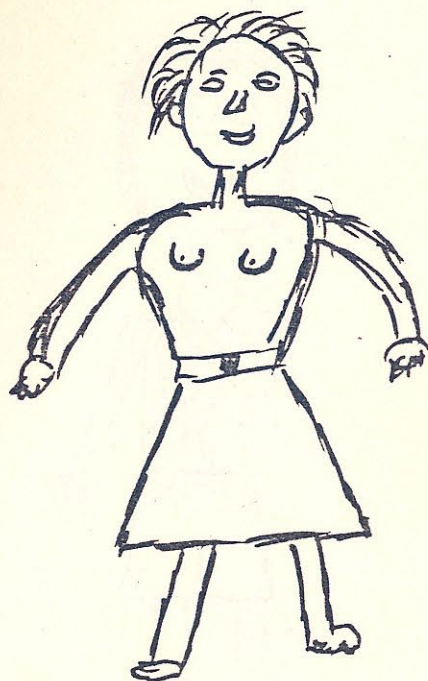
Um dos pontos importantes desta discussão é lidar com os mitos e preconceitos em torno das possibilidades e limites do corpo. Como por exemplo: alterações do ciclo menstrual, menopausa e sexualidade, etc.

Tema: Sexualidade

Dinâmicas utilizadas: História coletiva, respiração/auto-massagem

Falar sobre sexualidade ainda é uma tarefa difícil para a maioria das mulheres. Por isso, iniciamos o primeiro dia com a proposta da





construção de uma história coletiva, que possibilita falar indiretamente do tema, como aquecimento para criar condições de tocar nas vivências do próprio grupo.

A história coletiva começou com a introdução do tema e da montagem de uma personagem. A partir daí cada participante cria um pedaço da história, que vai esboçando um perfil genérico da vivência da sexualidade para as mulheres. A síntese desta história, resultante desse processo, é a seguinte: "Maria, 40 anos, mora em São Paulo e tem 3 filhos...

Tem problemas de pressão e não se adapta com qualquer método anticoncepcional; não se interessava por sexo. Era fria. Ficava pensando em sua vida, o porque tudo era tão difícil. Não sabia o que era prazer, a pobreza era muito grande, tantos problemas!

Seu marido era muito egoísta no sexo, não



compreendia suas dificuldades e não contribuía para que ela se sentisse "mais mulher".

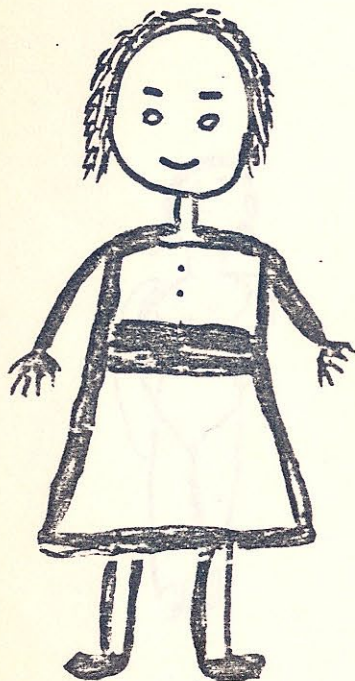
Depois de viver muitos conflitos, e de mais um filho que não podia ter, resolveu operar e enfrentar outras formas de viver a sexualidade. No posto de saúde conheceu outras mulheres que passavam pelo mesmo problema, começou a participar de um grupo que discutia saúde da mulher e a situação das mulheres. Com isso começou a conhecer mais o corpo e sua sexualidade.

Aprendeu muitas coisas novas e, mesmo com dificuldades, começou a conversar e ensinar para o marido.

Então, após 40 anos, descobriu uma nova vida. Aprendeu que não pode ter medo de sexo, a vida não é só medo, tem também prazer..."

Ao final comenta-se e avalia-se a história vendo que teve uma evolução. A personagem saiu de uma situação de dificuldades para uma de realizações





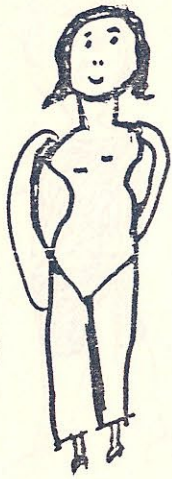
e que, na vida real, isto não é assim tão linear, por isso, foram acrescentadas algumas considerações que poderiam ter permeado a história:

- . mulher não precisa estar ao lado de um homem para ser feliz
- . opção por aborto
- . prazer e descoberta são importantes mas não acontecem de forma mágica
- . como fica quando a história não tem final feliz?

Para aprofundar a discussão, propusemos trabalho em mini-grupos com o objetivo de analisar pontos em comum entre a História de Maria e a vida das mulheres. Ao final, fazendo uma listagem do que é PERMITIDO e PROIBIDO na vivência da sexualidade, a partir de considerações do grupo e contexto social, apresentaram como resultado:

Permitido

- . mulher ser caseira e casada



- . masturbação
- . sexo oral/anal
- . sexo em grupo
- . tudo (desde que haja consentimento)
- . carícias no corpo todo
- . variar posições
- . sexo sem amor
- . homossexualidade
- . sexo antes do casamento
- . prazer da mulher

#### Proibido

- . sexo sem amor
- . sexo forçado
- . mulher se vestir do jeito que gosta, falar palavrão, tomar cerveja
- . masturbação
- . castração do casamento/sexo fora do casamento
- . sexo anal, oral
- . apenas satisfazer o parceiro



- . sexo rápido, sem preparo para a mulher
- . mulher viver sem o homem
- . homossexualidade

Esta listagem gerou muita polêmica no grupo, muitas coisas que estão na lista de permissões aparecem também como proibições. Outras questões não eram consideradas como possíveis, por exemplo sexo em grupo, homossexualidade, sexo anal, que eram colocadas para a maioria do grupo como "coisas que estão no mundo, porém, não admissíveis para a minha vida ou os que estão próximos a mim".

Embora apareça um amplo leque de possibilidades para a vivência da sexualidade, vieram a tona preconceitos e tabus, e a tendência de normatização da sexualidade, restringindo ao afeto, relação estável, monogamia, etc.

Estes posicionamentos contribuíram para a reflexão em relação a construção da sexualidade, a partir



de papéis socialmente definidos para homens e mulheres.

Ao longo dos dois dias de trabalho estas reflexões se desenvolveram a partir de suas próprias histórias, com a preocupação de vislumbrar saídas que não fossem apenas as constatações das dificuldades sentidas e vividas pelas mulheres.

Levantou-se algumas questões, além das já apresentadas, buscando contribuir para uma amarração deste momento vivenciado pelo grupo: A sexualidade é, em geral, vivenciada pelas mulheres com muitas contradições e limitações, produto de sua condição social:

- . maternidade como função principal
- . desconhecimento do corpo
- . visão de inferioridade feminina e superioridade masculina

Esta condição é estruturada por normas e modelos muito rígidos, que são sustentados por uma dupla



*fente*



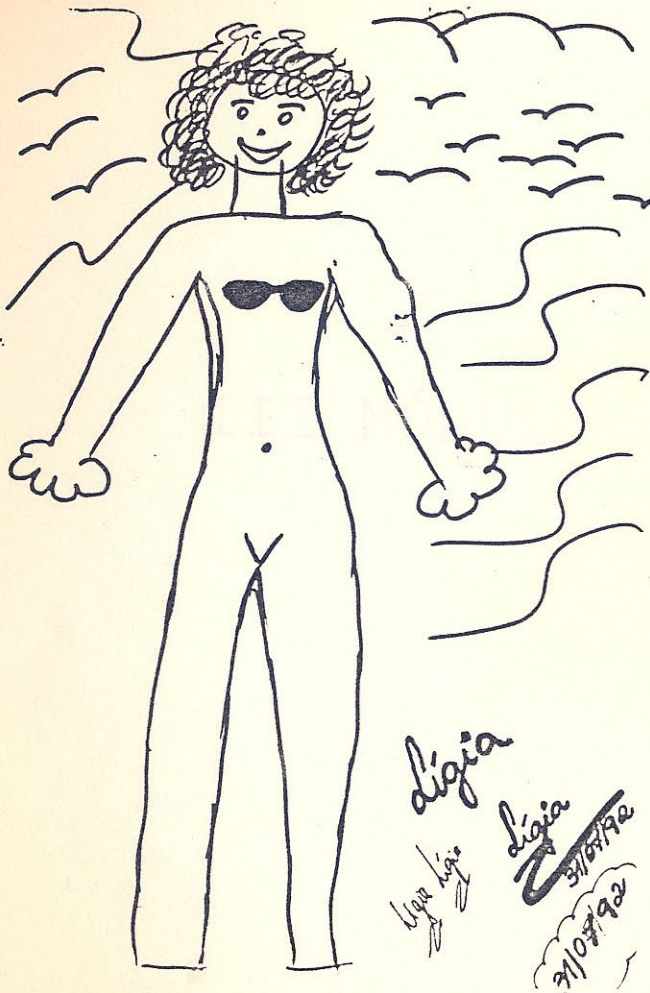
moral e hipocrisia que coloca as mulheres em desvantagem em relação aos homens. Como normas e modelos temos exemplos: sexo para reprodução, virgindade, heterossexualidade e casamento monogâmico e indissolúvel.



Embora com o desenvolvimento da história da humanidade, tenha ocorrido modificações das normas e papéis sociais, carregamos marcas e idéias que determinam o exercício da sexualidade, a partir do universo acima descrito.

Algumas pistas foram apontadas como possibilidades de alterar este ciclo e potencializar as mulheres para uma vivência mais plena da sexualidade:

- . considerar a sexualidade não apenas como um produto das relações sociais mas, também, como experiência individual de cada pessoa
- . buscar conhecer mais o corpo e suas reações, desenvolvendo a criatividade e o auto-erotismo
- . trazer mais para o coletivo as experiências individuais, conversando com outras mulheres,



com o médico ou com pessoas que possam contribuir para debater as dúvidas e situações que cada uma vivencia

- . conhecimento dos métodos contraceptivos e acesso aos mesmos

Considerou-se no entanto, que esta é uma discussão inesgotável e que há um vasto caminho a percorrer, seja do ponto de vista individual ou coletivo.





### III MÓDULO

Este módulo foi desenvolvido sob forma de seminário, no final de semana de 22 a 23 de agosto, no Instituto Cajamar.

A escolha desta forma de trabalho se deu pela avaliação da importância das mulheres poderem ter um final de semana dedicado a si, um espaço de formação, troca de experiência, lazer e distanciamento das tarefas e responsabilidades cotidianas.

Além deste seminário foi ainda marcado um outro dia de trabalho, para fechamento de um planejamento de ações futuras e avaliação do curso.

Tema: Histórico do movimento de mulheres e feminismo

Dinâmicas utilizadas: Trabalho corporal, batata quente, debate, audio-visual (vídeo)

No primeiro momento foi feito um passeio explorando o local, depois o trabalho corporal como forma de

percepção individual e entrosamento grupal.

Iniciamos o tema com a pergunta: O que é feminismo? Utilizando como objeto intermediário uma bola, que quando recebida deveria ser rapidamente jogada para outra pessoa, seguida de uma breve resposta à pergunta. As respostas resultantes foram: luta, igualdade, união, perseverança, fim dos preconceitos, aprendizado, conquistas, não estar só, caminhada, conhecimento...

Após foi feita uma exposição pontuando os marcos da organização das mulheres no Brasil, desde o início do século até os dias de atuais. O objetivo foi de informar o grupo sobre o processo de construção deste movimento e detectar as interferências deste nas lutas atuais, assim como as tendências e perspectivas.

Após a exposição foi proposta uma breve discussão em pequenos grupos (cochicho), buscando debater a realidade do movimento, sendo observados os





seguintes pontos:

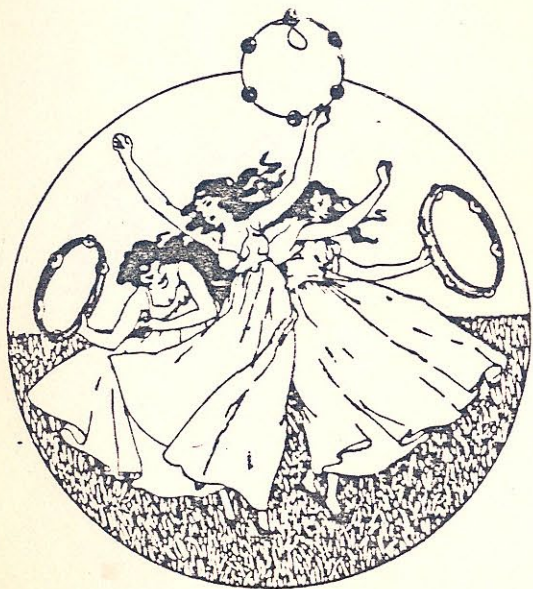
No período inicial

- . principais lutas eram no campo trabalhista
- . movimento foi bastante radical
- . mulheres sempre estiveram na luta política, mas não apareciam
- . mulheres diluídas nas lutas gerais

Atualmente

- . busca-se transformar as relações cotidianas
- . movimento estrutura-se de forma autônoma
- . busca-se o direito enquanto cidadãs
- . discute-se mais sobre a sexualidade, liberdade
- . mulheres tiveram muitas conquistas, embora muitas continuem acomodadas

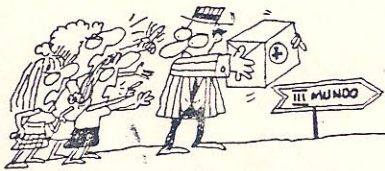
Prosseguimos com os comentários em grupo. Para dinamizar as discussões iniciamos propondo o debate a partir de duas frases: "Os homens tem medo quando as mulheres pensam" e "A sociedade sempre tenta canalizar a luta específica das mulheres para a



luta geral, omitindo as desigualdades".

Vários são os relatos de situações vivenciadas pelas mulheres, em momentos de organização e lutas no bairro, nos sindicatos, ilustrando o histórico anterior.

Como reforço às questões apresentadas pelo grupo procuramos aprofundar o debate, resumindo alguns aspectos:



o que é feminismo:

- . questionamento ao papel tradicional das mulheres
- . luta por liberdades democráticas e transformação da sociedade
- . busca de coletivização e socialização dos problemas vividos individualmente pelas mulheres; pessoal é político
- . defesa da participação das mulheres na vida pública em condição de igualdade com os homens

movimento feminista hoje:

- . combinação das lutas específicas e condições de





- vida. Caráter autônomo de organização
- . consciência em torno das questões das mulheres
  - . crescimento organizativo horizontal, grupos e entidades estruturando as lutas das mulheres, no campo, na cidade, nos sindicatos, nos locais de trabalho, entre as mulheres negras, etc...
  - . bandeiras prioritárias: saúde da mulher, legalização do aborto, creche, contra violência sexista, salário igual para trabalho igual, garantia de direitos reprodutivos, etc
  - . desafios:
    - priorização de campanhas
    - avançar na construção de instâncias Estaduais e Nacional
    - intensificação de formação feminista
    - maior estruturação do movimento e definição política da relação com o Estado

Para uma maior visualização do processo de organização do movimento e participação política das mulheres, foi exibido o vídeo "Memória de



Mulher". Ao final houve um debate a partir de considerações sobre o que mais chamou a atenção, o que tem a ver com a vida da mulher, surgindo as seguintes falas:

"Hoje eu vou a luta, digo sim e digo não quando quero, não espero que falem por mim."

"A ecologia coloca uma nova forma de olhar o planeta, um olhar feminino."

"Acho importante as mulheres saírem de casa e o marido ajudar dentro e fora de casa."

"Como é ser feminista e ter consciência disso?"

"É importante ver as mulheres dizerem que são feministas, que são autônomas, principalmente as rurais que levam uma vida tão difícil."

"Não conhecia que existia movimento de mulheres lésbicas, gostaria de me informar mais."

Tema: Metodologia de trabalho com mulheres

Dinâmicas utilizadas: Montagem com cartões (mini-



grupos) e debate

No primeiro momento sugerimos uma reflexão sobre as dificuldades que encontram no trabalho e o que é preciso para implementar ações voltadas à especificidade das mulheres. Foram divididas em grupos formados segundo a proximidade de atuação, sendo estes: sociedade amigos de bairros, comunidade eclesial de base, movimentos populares e diversos (sindical, 3ª idade, ecologia e produção de alimentos). Após a discussão o grupo apresentou o resultado através de montagem de imagens com pequenos cartões coloridos, formando um painel com diversas formas, figuras, cores.

No levantamento dos pontos comuns houve uma polêmica entre a visão de trabalhar com as mulheres, buscando libertá-las da opressão, e trabalhar com as mulheres reforçando o seu papel de oprimida. Foi então sugerido uma dramatização para elucidar estas visões, buscando detectar possíveis formas

de organização, diante da realidade do grupo.

Considerou-se alguns aspectos importantes para o trabalho:

questões básicas

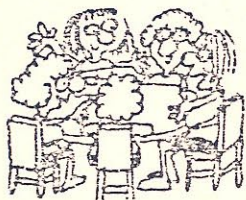
- . questionamento da relação de dominação (classe e gênero)
- . desnaturalização do processo de subordinação das mulheres

dificuldades

- . grupalização
- . comunicação
- . formação política
- . continuidade dos trabalhos

necessidades

- . estrutura física e financeira
- . conquistar espaços
- . formação de grupos mais permanentes
- . priorização de lutas e ações





Diante das questões acima foi feita a pergunta: Como e por que trabalhar com mulheres? Esta discussão reforçou pontos anteriores e avançou para compreensão dos processos de estruturação do trabalho, métodos, objetivos, conteúdos, enfocando a experiência das participantes e as necessidades teóricas e práticas, sendo estas:

1- ação concreta (para onde vai)

- . luta geral e específica
- . mobilização  $\Rightarrow$  motivações
- . formação feminista  $\Rightarrow$  politização

2- relação com o grupo

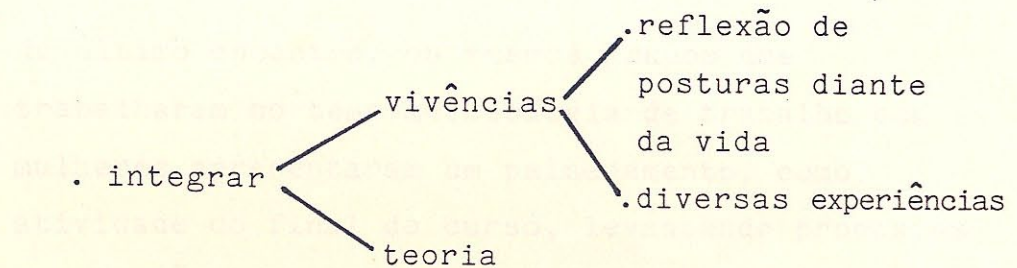
- . refletir sobre a postura da coordenação
- . divisão de tarefa
- . solidariedade  $\Rightarrow$  respeito a diferentes  
estágios das participantes
- . envolvimento de todas as participantes no  
trabalho

3- definição do trabalho

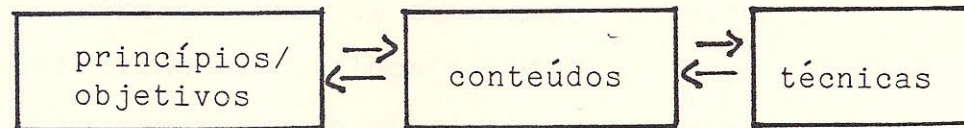
. área de atuação

. planejar as atividades

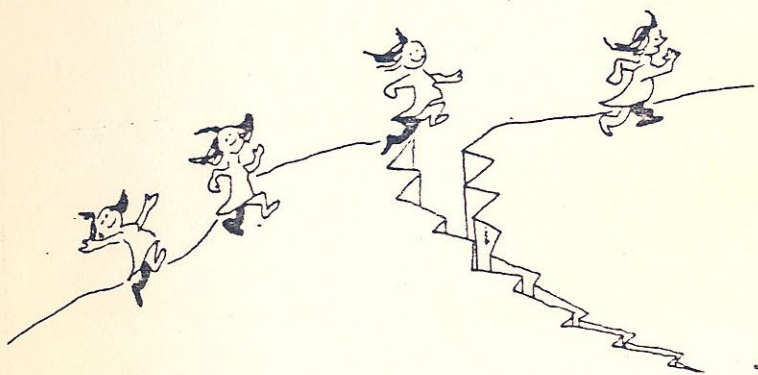
4- conteúdo



É a partir de nossos objetivos que escolhemos conteúdos, e a partir destes objetivos e conteúdos que definimos as técnicas, ou instrumentos facilitadores. Esta relação deve sempre estar presente nos trabalhos com mulheres







Eixos:

- . descoberta e apropriação do corpo
- . integração do mundo público e privado
- . visão de libertação das mulheres

No último encontro, os mesmos grupos que trabalharam no tema metodologia de trabalho com mulheres apresentaram um palnejamento, como atividade do final do curso, levantando propostas de atuação:

Grupo 1 - Sociedade Amigos de Bairros

- . alvo a atingir: mulheres
- . debater os problemas do bairro e relação com questões específicas das mulheres
- . priorizar uma luta conjunta e convocar as mulheres, através de abaixo assinados e reivindicações locais
- . buscar apoio de sindicatos e outras entidades, a nível político e infra-estrutura

### Grupo 2 - Comunidade Eclesial de Base

- . buscar união entre pessoas
- . relação com padres que não são repressores
- . na realidade a mulher é que trabalha na igreja
- . importante reunir as mulheres para fazer enxoval, tricô, etc

### Grupo 3 - Movimentos Populares

- . objetivo: trabalhar com mulheres
- . discutir qual o melhor jeito de trabalhar junto
- . fazer um cadastramento das mulheres e levantamento de interesses
- . metodologia específica: valorização, crescimento
- . avaliar o trabalho

Polêmica: reunir com o objetivo de libertar a mulher, não usar subterfúgios

### Grupo 4 - Diversos: Sindical, 3ª Idade, Ecologia e Produção de Alimentos

- . contato com pessoas



- . mobilização para luta geral e específica
- . detectar necessidades
- . debater sobre direitos humanos
- . valorizar a participação das pessoas nos grupos
- . discutir deveres e tarefas, envolvendo as pessoas na definição e divisão das mesmas
- . respeitar o que cada um sabe fazer e construir coletivamente o trabalho

A partir deste resultado, foram discutidas as diferenças entre posicionamentos e detectados os pontos comuns entre as grupos.

Em geral, nas questões de entendimento em relação a luta específica e geral e a compreensão de que para o fortalecimento da organização das mulheres, não podemos ficar esperando a iniciativa dos homens ou instituições (igreja, partidos, sindicatos). Temos que conscientizar as mulheres e investir na organização autônoma, nos relacionando com os demais setores.







Percebe-se que o atual estágio do grupo, ainda é de trocar experiência e detectar problemas comuns, desta forma, o trabalho realizado foi de levantamento das possibilidades de trabalho e de alguns princípios norteadores de ação, embora tenha havido um avanço na compreensão da necessidade da organização específica das mulheres.

Ficou então, como indicação, a necessidade dos grupos continuarem trabalhando na perspectiva de aprofundar estes debates e planejar ações comuns.





## AVALIAÇÃO

### 1º Momento

Foi proposto às mulheres presentes que se reunissem em pequenos grupos e levantassem aspectos em que o curso contribuiu e o que ficou faltando.

### Contribuiu

- . troca de experiências entre as participantes
- . esclareceu mais as dúvidas em relação a importância do trabalho
- . descoberta de que o feminismo não é contra os homens e sim contra a opressão
- . maior integração e conhecimento entre as mulheres
- . conscientização para a questão da mulher
- . conhecimento do corpo
- . para me valorizar e valorizar também as outras mulheres
- . esclarecimento da necessidade da articulação da luta geral e específica

### Faltou

- . tempo, foi muito corrido





- . mais trabalho de grupo
- . aprofundamento de questões específicas: métodos contraceptivos, planejamento familiar, sexualidade, etc
- . mais detalhamento e aprofundamento de todos os temas
- . muita informação para pouco tempo
- . cumprir horários
- . pensar continuidade, mulheres precisam de mais formação

#### 2º Momento

Individualmente, fazer uma montagem com uma folha de papel de uma "coisa qualquer" (criar formas variadas) que simbolize "o que foi o curso para você?"

Surgiram diversas falas e formas:

- . Muito confuso, uma coisa puxa a outra, conceitos muito complexos de para onde vai o trabalho de mulheres. As amarrações foram muito cansativas,

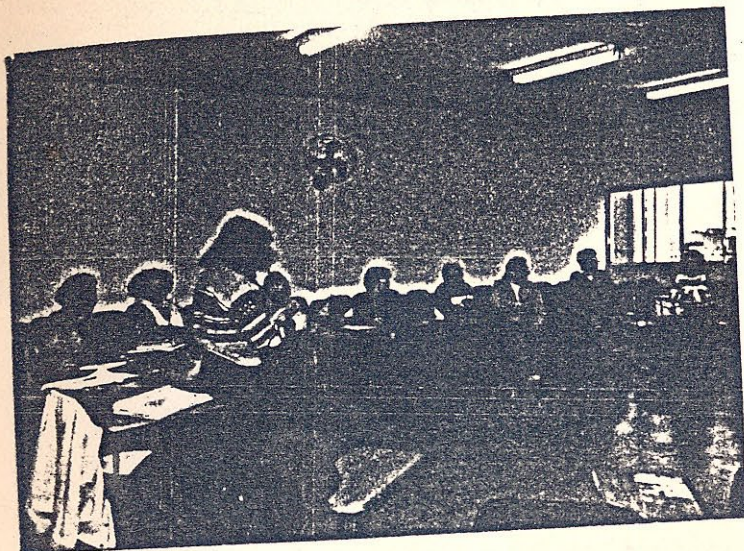




em tom de discurso. Faltou explorar mais as experiências do grupo. O seminário do final de semana foi bom, propiciou maior integração entre o grupo mas, a festa do sábado tornou o domingo improdutivo.

- . Um envelope para guardar tudo que aprendi.
- . Uma porta de saída para o mundo, para viver melhor.
- . A possibilidade de perceber como é bom ser mulher (com M maiúsculo).
- . Luz - muitas coisas clarearam.
- . Cheguei um pouco fechada e saí mais aberta (representada pelo símbolo o e O).
- . Trouxe dúvidas, apontou preconceitos. Pior coisa é o preconceito.
- . Que as mulheres sempre brigaram com os homens. Puxando, umas as outras, descobriram coisas boas que tinham dentro de si.
- . Aprendi a me tocar e a gostar de mim.
- . Achava que era impotência minha, não dar conta





- do trabalho. Aprendi fazer mais coletivamente.
- . Mais um livro que se abriu, mais uma página que virou. Aprendi mais um pouco.
  - . Um monte de pedacinhos, entrosamento entre todas.
  - . Abriu uma janela, falta ainda abrir a porta.
  - . Uma bola para chutar para outras mulheres.
  - . A mulher deve estar muito esperta, até hoje só embarcou em barco furado.
  - . Saí com a mente mais aberta, fiquei tonta.
  - . Um barquinho para carregar as novas amizades, idéias e conhecimentos.





## CONCLUSÃO

O Curso de Relações de Gênero e Metodologia de Trabalho com Mulheres cumpriu um momento importante para a formação feminista de lideranças e articulação do movimento de mulheres em Santo André.

Participaram desta atividade lideranças de vários setores organizados: popular, sindical, mulheres, ecológico, comunidades de base. Tudo isso tornou muito rico o debate e a troca de experiências. Contribuiu para a definição e levantamento de perspectivas de atuação. Embora, pela característica de formação do grupo, aparecesse em vários momentos a dificuldade de contemplar os diversos interesses e níveis de compreensão sobre as temáticas apresentadas.

Optamos por uma abordagem que pudesse contemplar a diversidade, aprofundando as discussões dentro da capacidade de elaboração do grupo. Consideramos que muitas questões apontadas no processo de reflexão do curso, seja por parte das



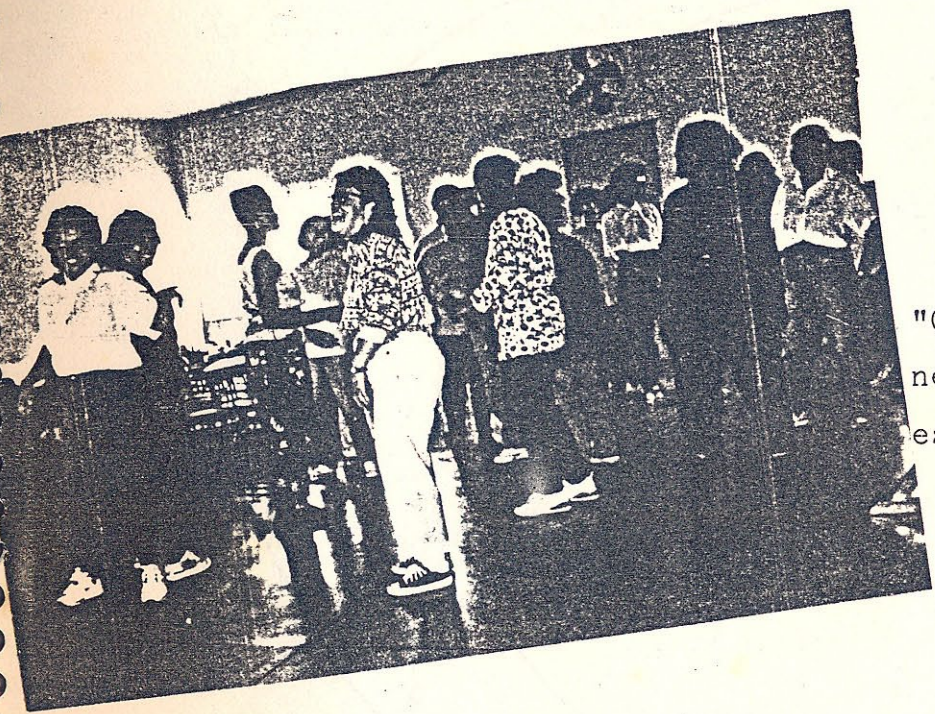
coordenadoras e/ou das participantes não se esgotam durante essa atividade. Fazem parte da pauta de debates e vida cotidiana dos movimentos.

Ao final do curso, o grupo apontou muitas questões que sinalizam para o futuro da organização na região, o que sem dúvida reafirma os objetivos iniciais. Entendemos como muito importante iniciativas como esta, de concretização de espaços de formação, sensibilização e encaminhamento das lutas prioritárias do movimento de mulheres.

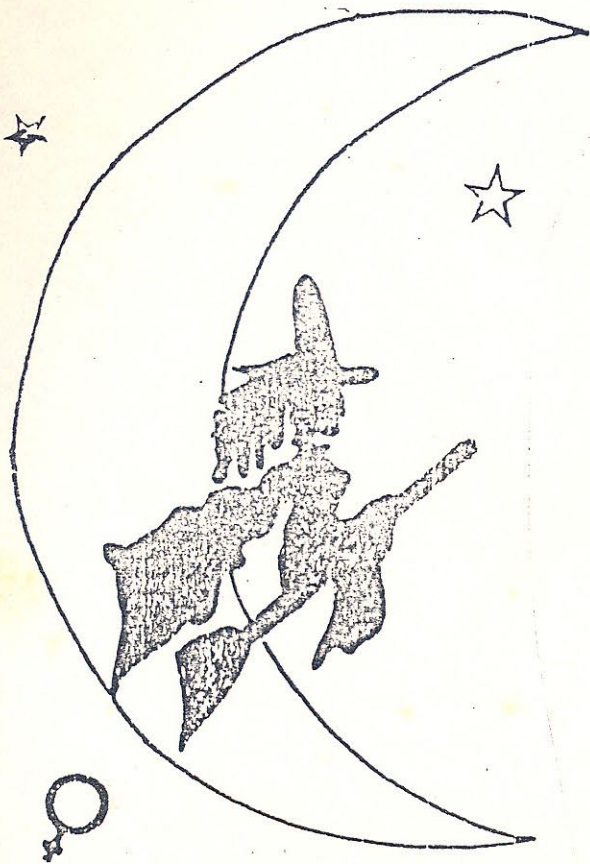
Parabenizamos a Assessoria dos Direitos das Mulheres de Santo André e todas que de alguma forma propiciaram este momento. Às mulheres que participaram todo AXÉ na continuidade deste processo.







"O curso contribuiu com esclarecimentos da  
necessidade da articulação da luta geral e  
específica."



**SOF LESTE**

Rua Amadeu Gamberini, 134, São Miguel Paulista  
08000 - São Paulo - SP  
Tel. 297-3834/ 297-0703



**SOF SUL**

Rua Engenheiro Thomas Whately, 204, Santo Amaro  
04742 - São Paulo - SP  
Tel. 521-9822 - FAX 522.5287